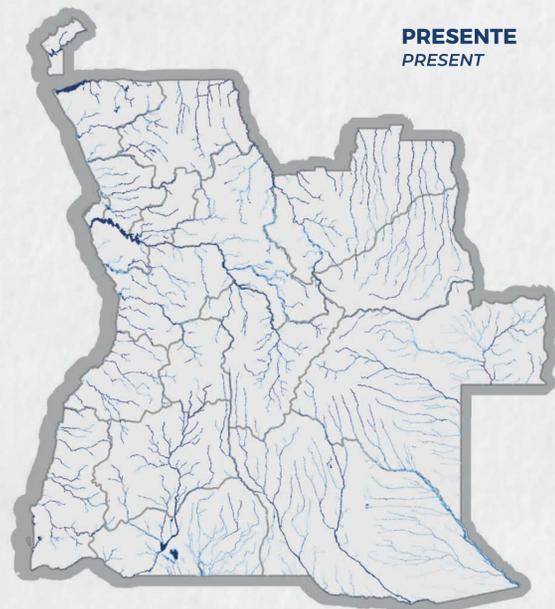


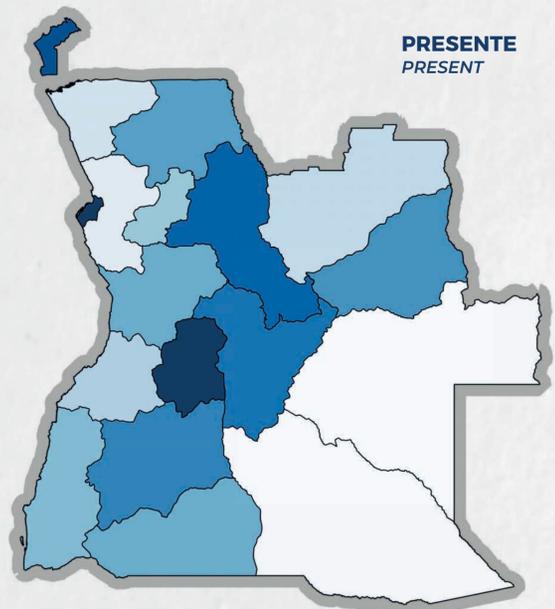
MAPA DE RISCO HAZARD MAP



Mapa de risco de inundação para 1 em uma probabilidade de 100 anos; a escala de azuis representa diferentes valores de profundidade de água.
Flood hazard map for 1 in a 100 years probability, the scale of blues represents different water depth values.



IMPACTO NA POPULAÇÃO POPULATION IMPACT



NÚMERO MÉDIO ANUAL DE POPULAÇÃO AFECTADA [B1]
ANNUAL AVERAGE NUMBER OF AFFECTED PEOPLE [B1]



Esta publicação foi produzida com a assistência da União Europeia. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade da CIMA Research Foundation e não pode, de forma alguma, ser interpretado de forma a refletir os pontos de vista da União Europeia.
This publication has been produced with the assistance of the European Union. The contents of this publication are the sole responsibility of CIMA Research Foundation and can in no way be taken to reflect the views of the European Union.



Angola

PERFIL DE RISCO DE DESASTRES
DISASTER RISK PROFILE



www.preventionweb.net/resilient-africa
www.unisdr.org

PERFIS DE RISCO DISPONÍVEIS EM | RISK PROFILES ARE AVAILABLE AT:
africa.cimafoundation.org



Introdução

O impacto dos desastres, tanto em termos de frequência como de magnitude, está em ascensão. Durante o período 2005-2015, globalmente mais de 700 mil pessoas perderam a vida devido a desastres que afectaram cerca de 1.5 bilião de pessoas, sendo as mulheres, crianças e pessoas em situação vulnerável as mais afectadas. A perda económica total foi superior a 1.3 trilhão de dólares. Os desastres afectam especialmente os países menos desenvolvidos. A África Subsaariana, que abrange dois terços dos países menos desenvolvidos do mundo, está sujeita a desastres recorrentes, em grande parte causados e exacerbados por desastres naturais e mudanças climáticas.

O Quadro de Sendai para a Redução de Riscos de Desastres no período 2015-2030 reforça a mudança da gestão de desastres para a gestão do risco, tal como os antecessores, a Estratégia de Yokohama e o Quadro Normativo de Ação de Hyogo para Redução de Riscos de Desastres. Especificamente, o Quadro de Sendai exige uma forte liderança política, bem como o compromisso e envolvimento de todas as partes interessadas a todos os níveis, desde o nível local ao nacional e internacional, com um único objectivo: "prevenir novos riscos de desastres e reduzir os riscos existentes por meio da implementação de políticas económicas e estruturais integradas e inclusivas, medidas legais, sociais, de saúde, culturais, educacionais, ambientais, tecnológicas, políticas e institucionais que previnam e reduzam a exposição a perigos e a vulnerabilidade aos desastres, aumentando a capacidade de resposta e recuperação e, deste modo fortaleçam a resiliência das sociedades".

Compreender o risco de desastres é a primeira prioridade da ação de Sendai: "políticas e práticas para gestão de risco de desastres devem ser baseadas na compreensão do risco de desastre em todas as suas dimensões de vulnerabilidade, capacidade, exposição de pessoas e ativos, características e meio ambiente". Os resultados da avaliação de risco de desastre devem ser os principais propulsores do ciclo de gestão de risco, incluindo estratégias de desenvolvimento sustentável, planeamento de adaptação às mudanças climáticas, redução nacional do risco de desastres em todos os sectores, bem como a gestão das emergências, a preparação e a resposta aos mesmos.

No âmbito do programa "Construindo a Resiliência em relação aos Desastres Naturais nas Regiões, Países e Comunidades da África Subsaariana" a UNISDR e a CIMA Research Foundation elaboraram os perfis de risco relativamente a inundações e secas para 16 países africanos: Angola, Botswana, Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Gâmbia, Guiné-Bissau, Quênia, Reino de Eswatini, Costa do Marfim, Namíbia, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Tanzânia e Zâmbia.

Os perfis de risco dos países fornecem uma visão abrangente dos perigos, riscos e incertezas relativamente a inundações e secas num contexto de clima em mudança, com projeções para o período entre 2050-2100. A avaliação do risco considera um grande número de possíveis cenários, a sua probabilidade e os impactos associados. Uma quantidade significativa de informações científicas sobre riscos, exposição e vulnerabilidade foi usada para simular o complexo fenómeno do risco de desastres em casa País.

O Programa da União Europeia "Construindo a Resiliência em relação aos Desastres Naturais nas Regiões, Países e Comunidades da África Subsaariana"

Em 2013 a União Europeia aprovou o financiamento de 80 milhões de euros para a criação do programa "Construindo a Resiliência em relação aos Desastres Naturais nas Regiões, Países e Comunidades da África Subsaariana". O programa está a ser implementado em África por quatro parceiros: a Comissão da União Africana, o Escritório das Nações Unidas para Redução de Risco de Desastres (UNISDR), o Fundo Global do Banco Mundial para Redução e Recuperação de Desastres (WB / GFRDR) e o ClimDev do Fundo Especial do Banco Africano de Desenvolvimento (AFDB / CDSF). O programa fornece a base analítica, as ferramentas e a capacidade para acelerar a implementação efetiva de uma estrutura abrangente de redução de riscos de desastres e gestão de risco em África.



Introduction

Disasters are on the rise, both in terms of frequency and magnitude. From 2005-2015, more than 700 thousand people worldwide have lost their lives due to disasters that have affected over 1.5 billion people, with women, children and people in vulnerable situations disproportionately affected. The total economic loss was more than US\$ 1.3 trillion. Disasters inordinately affect lower-income countries. Sub-Saharan Africa, where two-thirds of the world's Least Developed Countries are located, is prone to recurrent disasters, largely due to natural hazards and climate change.

The Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015 - 2030 emphasises the need to manage risk rather than disasters, a theme already present in its predecessors the Yokohama Strategy and the Hyogo Framework for Disaster Risk Reduction. Specifically, the Sendai Framework calls for strong political leadership, commitment, and involvement of all stakeholders at all levels from local to national and international, with a view to "prevent new and reduce existing disaster risk through the implementation of integrated and inclusive economic, structural, legal, social, health, cultural, educational, environmental, technological, political, and institutional measures that prevent and reduce hazard exposure and vulnerability to disaster, increase preparedness for response and recovery, and thus strengthen resilience".

Understanding disaster risk is the Sendai Framework's first priority for action: "policies and practices for disaster risk management should be based on an understanding of disaster risk in all its dimensions of vulnerability, capacity, exposure of persons and assets, hazard characteristics and the environment." The outputs of disaster risk assessment should be main drivers of the disaster risk management cycle, including sustainable development strategies, climate change adaptation planning, national disaster risk reduction across all sectors, as well as emergency preparedness and response.

As part of the programme Building Disaster Resilience to Natural Hazards in Sub-Saharan African Regions, Countries and Communities, UNISDR engaged CIMA Research Foundation for the preparation of 16 Country Risk Profiles for Floods and Droughts for the following countries: Angola, Botswana, Cameroon, Equatorial Guinea, Gabon, Gambia, Ghana, Guinea Bissau, Kenya, Kingdom of Eswatini, Ivory Coast, Namibia, Rwanda, São Tomé and Príncipe, Tanzania, and Zambia.

The Country Risk Profiles provide a comprehensive view of hazard, risk and uncertainties for floods and droughts in a changing climate, with projections for the period 2050-2100. The risk assessment considers a large number of possible scenarios, their likelihood, and associated impacts. A significant amount of scientific information on hazard, exposure, and vulnerabilities has been used to simulate disaster risk.

The EU PROGRAMME "Building Disaster Resilience to Natural Hazards in Sub-Saharan African Regions, Countries and Communities"

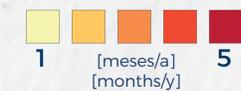
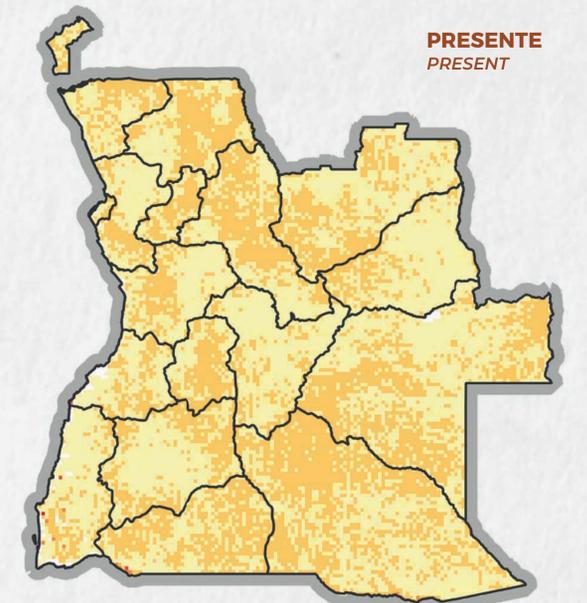
In 2013, the European Union approved 80 million EUR financing for the programme - "Building Disaster Resilience to Natural Hazards in Sub-Saharan African Regions, Countries and Communities". The programme is being implemented in Africa by four partners: the African Union Commission, the United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNISDR), the World Bank's Global Facility for Disaster Reduction and Recovery (WB/GFRDR), and the African Development Bank's Clim-Dev Special Fund (AFDB/CDSF). The programme provides analytical basis, tools and capacity, and accelerates the effective implementation of an African comprehensive disaster risk reduction and risk management framework.



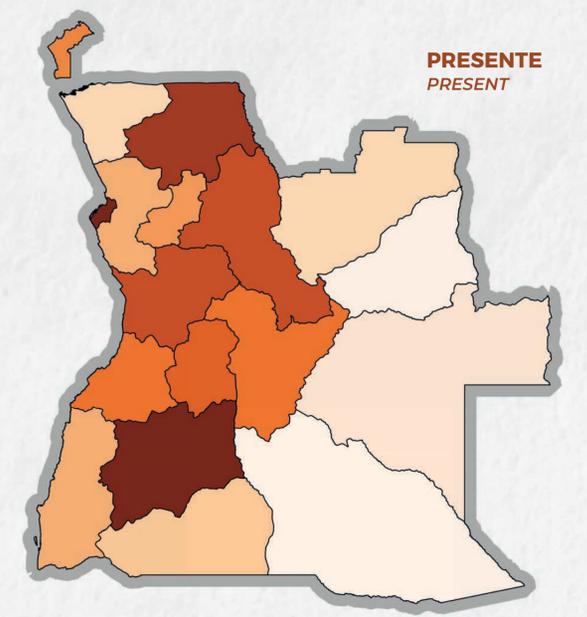
In collaboration with: VU, WAGENINGEN

PERFIS DE RISCO DISPONÍVEIS EM:
RISK PROFILES ARE AVAILABLE AT:
africa.cimafoundation.org

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (1/5 anos) SPEI (1/5 years)



IMPACTO NA POPULAÇÃO POPULATION IMPACT

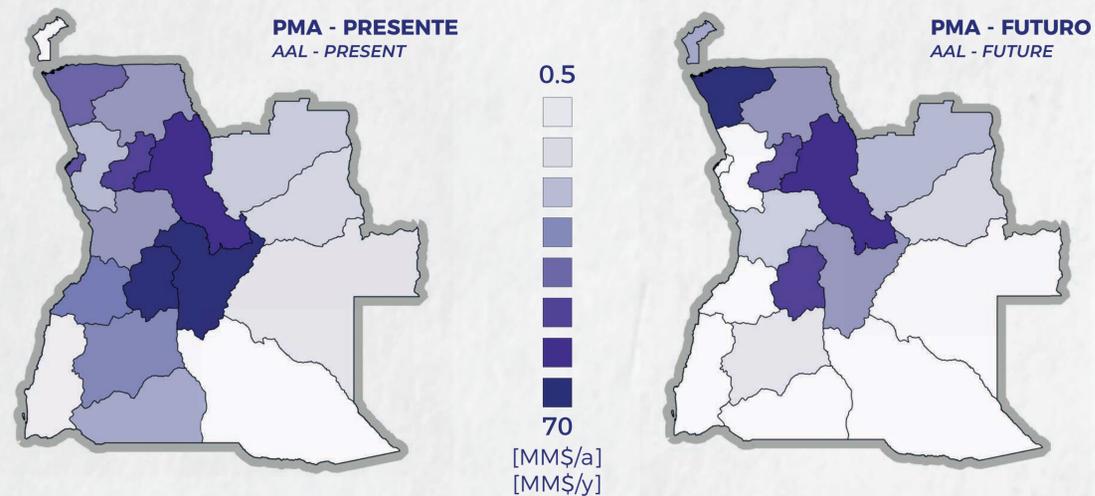


NÚMERO MÉDIO ANUAL DE POPULAÇÃO AFECTADA [B1]
ANNUAL AVERAGE NUMBER OF AFFECTED PEOPLE [B1]



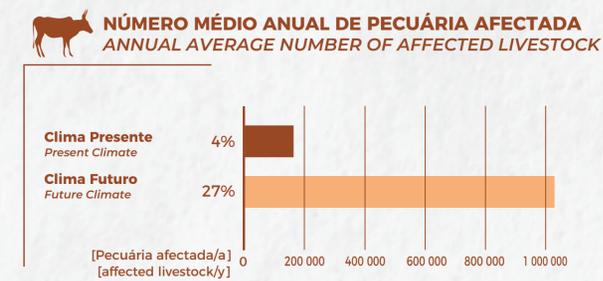
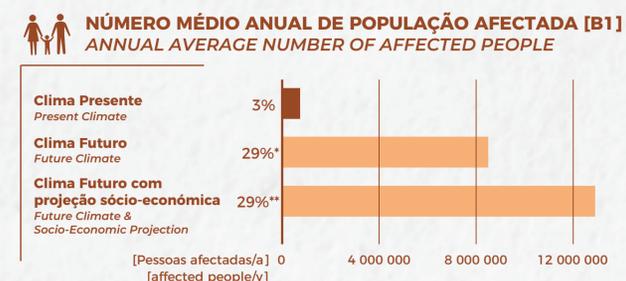
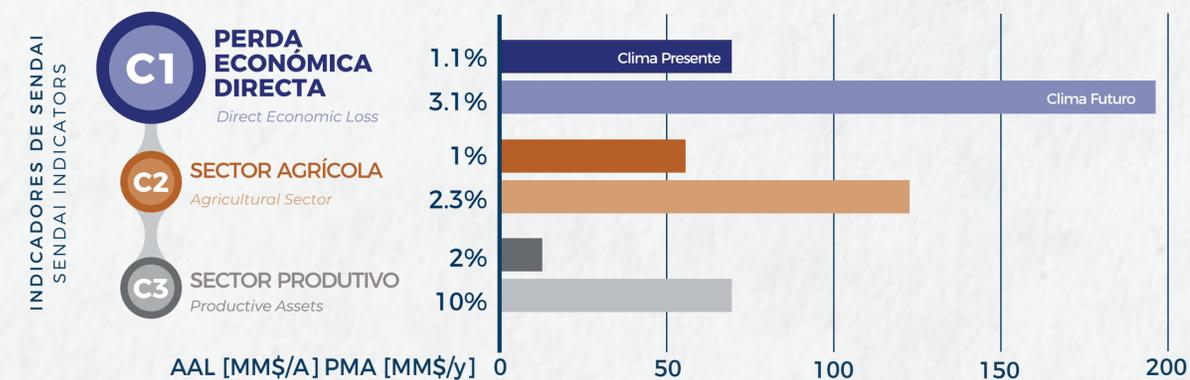
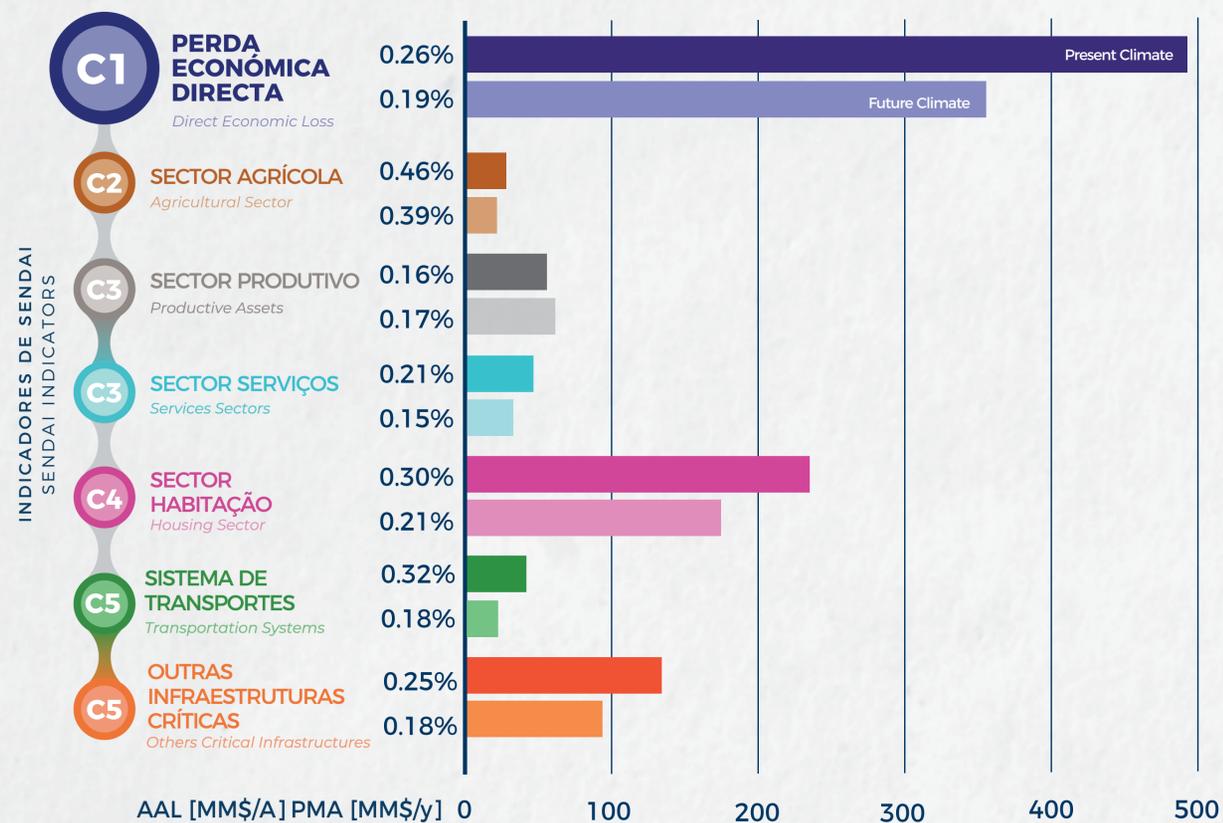
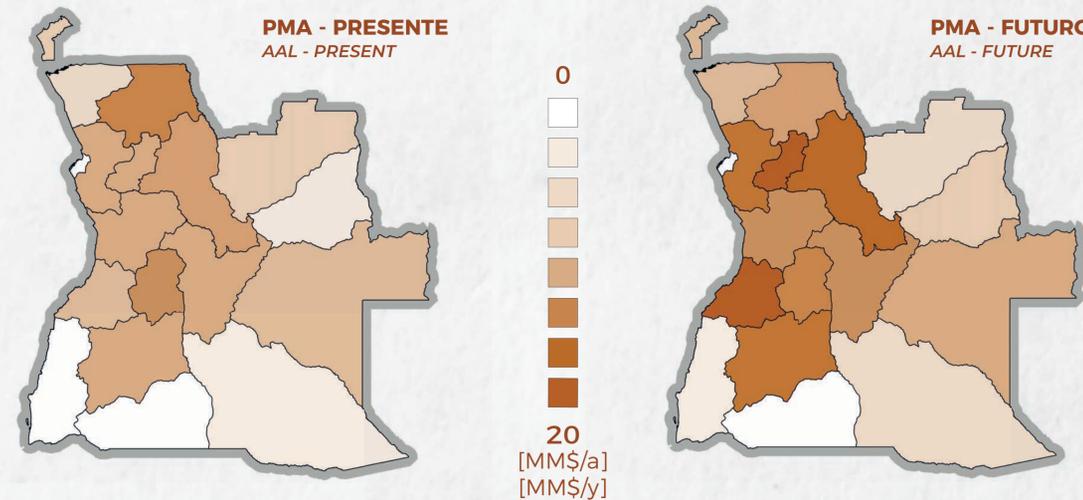
[C1] PERDAS ECONÓMICAS DIRECTAS

DIRECT ECONOMIC LOSS



[C2] PERDAS DIRECTAS NO SECTOR AGRÍCOLA

DIRECT AGRICULTURAL LOSS



* % computed with reference to the total 2016 Population / GDP
** % computed with reference to the total 2050 Population / GDP



[C2] foi decidido mapear apenas o indicador C2 (perda de receitas devido ao défice na produção agrícola) em vez do índice composto C1 devido ao facto do indicador C3 se concentrar geograficamente na localização das centrais hidro-elétricas o que teria induzido vieses na distribuição espacial das perdas

[C2] it was decided to map only the indicator C2 (income loss due to agricultural production deficit) instead of the compound index C1 as C3 concentrates geographically in the location of the hydropower plants and it would have introduced a bias in the spatial distribution of losses.